

# MARCOS COIMBRA

SOCIÓLOGO E CIENTISTA POLÍTICO  
MARCOS.COIMBRA@UAI.COM.BR



## Em quem confiar?

Uma das perguntas mais comuns nas pesquisas de opinião é sobre quanto as pessoas confiam nas instituições governamentais ou não. Ela é repetida com frequência e todos os institutos de pesquisa a fazem. Os meios de comunicação costumam divulgar seus resultados com destaque, às vezes maior que o interesse que despertam. Em épocas como a que vivemos, por exemplo, estão de tal maneira dentro do esperado que pouca curiosidade lhes é dedicada. Faz muito tempo que um padrão muito claro emerge dessas respostas. De um lado, a população desconfia de tudo que tem cara de governo. De outro, tende a confiar naquilo que dele se distancia, como as igrejas. Parece, até, que os dois sentimentos têm uma relação direta: quanto menos se confia no governo, mais se confia no que está fora dele.

Confiar e desconfiar depende, também, de quão concreto é o objeto do sentimento. Em outras palavras: quanto mais abstrata a instituição, maior a desconfiança manifestada em relação a ela. A mesma pessoa pode desconfiar totalmente "dos políticos" de maneira geral, e confiar em um político em particular. Pode confiar pouco no "governo federal", como um todo, e confiar muito no presidente da República. Pode desacreditar "da imprensa" e dar pleno crédito a determinado veículo. Como regra geral, a confiança está associada à familiaridade. Entidades concretas, mais



próximas do indivíduo, são mais perceptíveis em suas nuances e variações. Na Câmara de uma cidade pequena, as pessoas sabem quem é cada um, sabem quem é mais decente e mais correto, e sabem quem faz as coisas erradas. Não faria sentido, portanto, avaliar todos os vereadores como se fossem um só, como se fossem um bloco indistinto.

Inversamente, quando o desconhecimento sobre as partes prevalece, quem paga é o todo. No nosso Poder Legislativo, onde o sistema eleitoral não encoraja o aprofundamento do contato entre cidadão e candidato, um eleitor médio dificilmente tem

informação sobre mais que meia dúzia de parlamentares. O resultado é uma desconfiança difusa em relação aos demais, a vasta maioria. Daí a desconfiar de toda a instituição é um passo. Já fizemos, na Vox Populi, pesquisas sobre o tema muitas vezes. Nelas, vemos que a desconfiança em relação aos "políticos" tende a ser bem mais elevada que em relação ao deputado em quem o entrevistado se lembra de ter votado. É como se a Câmara dos Deputados e as assembleias fossem agregados onde cada parte é confiável para quem a conhece, mas o todo não tem a confiança de quase ninguém.

Como a falta de memória sobre o voto proporcional é a regra, temos um problema complicado. Não faz muito tempo, em meados deste ano, uma nossa pesquisa nacional mostrou que não mais que 44% dos entrevistados se lembravam do nome do candidato a deputado federal em quem haviam votado alguns meses antes, em outubro de 2006, e menos de 35% do partido ao qual esse candidato ou candidata pertencia. Apenas para comparar, no caso da eleição presidencial, somente 7% diziam não mais se lembrar do voto dado então.

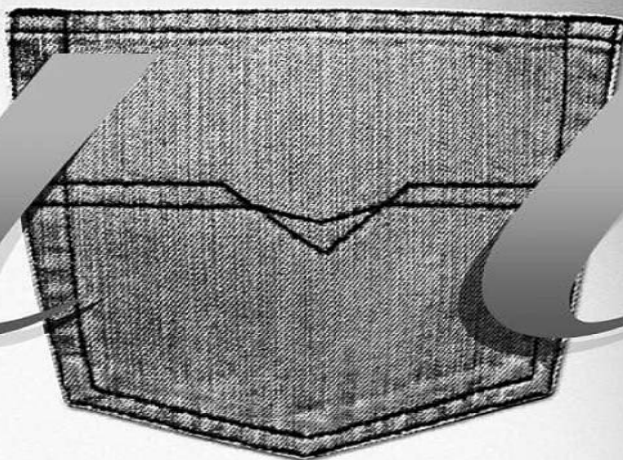
Instituições distantes, maioria de integrantes desconhecida, baixa lembrança do voto pessoal, tudo contribui para a prevalência da desconfiança em relação aos "políticos". Agora mesmo, pesquisa feita para a Associação dos Magistrados do Brasil pela Opinião Consultoria apontou que apenas 13% das pessoas ouvidas diziam confiar nos "políticos".

De todo o argumento se depreende que esse tipo de desconfiança é intrinsecamente alto em um sistema como o nosso, ainda que todos os nossos políticos nada fizessem de errado. Ou seja: não é porque se evoluíram, dia a dia, denúncias contra deputados e senadores que a população pouco confia neles. Mesmo se fossem santinhos, teriam que lidar com um problema de confiabilidade. Como não são e, ao contrário, muito fazem para aumentar essa desconfiança latente, tudo que se descreveu fica mais grave.

“

Quanto mais abstrata a instituição, maior a desconfiança manifestada em relação a ela. A mesma pessoa pode desconfiar totalmente "dos políticos" de maneira geral, e confiar em um político em particular. Pode confiar pouco no "governo federal", como um todo, e confiar muito no presidente da República

O único provedor que tem você no conteúdo. E que não mexe no conteúdo do seu bolso.



**uai**  
ESTADO DE MINAS  
Assine Uai!  
0800315000

No Uai, você pode escolher entre acesso discado e banda larga com os melhores preços e promoções. Você pode ter acesso total ao Uai Mídia, Eh Gata, Blog, Fotolog e Wi-Fi, tem e-mail protegido contra vírus e spam e ainda tem o cartão Clube do Assinante, que dá tantos descontos que é como se sua assinatura saísse de graça. Nenhum outro tem tanto. Porque nenhum outro é tão você.

ACESSO DISCADO A PARTIR DE R\$ 8,90

UAI+VELOX  
= Modem Grátis